

Resumos

20ª Semana de Enfermagem

DO GRUPO DE ENFERMAGEM DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
E DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

11 a 13 de maio de 2009
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque

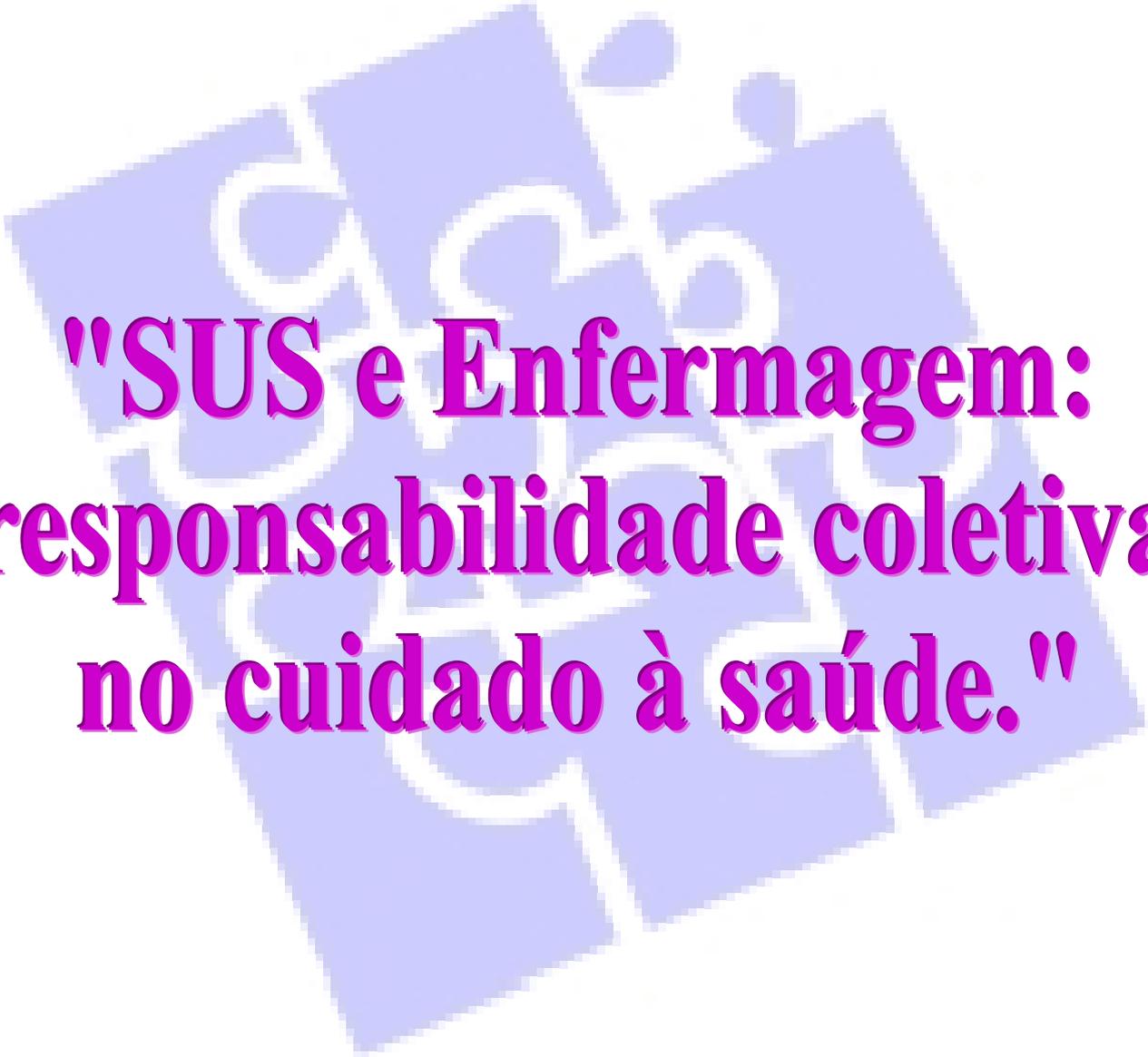
"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."



2009



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL**



**"SUS e Enfermagem:
responsabilidade coletiva
no cuidado à saúde."**

12 a 13 de maio de 2009

Local

Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE (HCPA)**Presidente:** Amarilio Vieira de Macedo Neto**Vice-Presidente Médico:** Sérgio Pinto Ribeiro**Vice-Presidente Administrativo:** Tanira Andreatta Torelly Pinto**Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação:** Nadine Oliveira Clausell**Coordenadora do Grupo de Enfermagem:** Maria Henriqueta Luce Kruse**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS)****Reitor:** Carlos Alexandre Netto**Vice-reitor:** Rui Oppermann**ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RGS (EE-UFRGS)****Diretora:** Liana Lautert**Vice-diretora:** Eva Neri Rubim Pedro**Projeto gráfico, ilustração e diagramação:** Gleci Beatriz Luz Toledo**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO-NA-PUBLICAÇÃO-CIP
BIBLIOTECA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM, UFRGS, Porto Alegre, BR-RS**

S471s Semana de Enfermagem (20. : 2009 : Porto Alegre)

SUS e enfermagem : responsabilidade coletiva no cuidado à saúde : resumos 2009 [recurso eletrônico] / promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ; coordenadora da Semana de Enfermagem Virginia Leismann Moretto. – Porto Alegre : HCPA, 2009.

1 CD-ROM

1. Enfermagem – Eventos. 2. Educação em enfermagem. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Moretto, Virginia Leismann. IV. Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes - CRB 10/463

AFERIÇÃO DA ADESÃO AOS ANTIRRETROVIRAIS EM CRIANÇAS QUE VIVEM COM AIDS E AS CARACTERÍSTICAS FAMILIARES E SÓCIO-ECONÔMICAS: RESULTADOS FINAIS

Aline Goulart Kruehl, Laís Machado Hoscheidt, Maria da Graça Corso da Motta, Marina Rizza Fontoura

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

alinekruehl@ig.com.br

Introdução: A epidemia HIV/AIDS apresenta ampla disseminação mundial, não possuindo identidade étnica, sexo, classe social, idade ou opção sexual. Tem-se observado uma alteração em seu padrão epidemiológico, evidenciada por uma maior intensificação dos processos de interiorização, juvenização, pauperização e feminização, desse modo torna-se expressivo o aumento dos casos de AIDS pediátrica. De acordo com o Ministério da Saúde¹, no período de 1980 a junho de 2004, o país acumulou 362.364 casos de AIDS, desses 251.050 são indivíduos do sexo masculino e 111.314 do sexo feminino. Acrescenta-se ainda que no Brasil, de 1983 a 1998, havia 7.003 casos notificados de crianças com AIDS, ocorrendo ao final de junho de 2004 um aumento para 10.917 casos. Outro dado apresentado é de que a transmissão vertical do HIV representa cerca de 83,6% dos casos notificados de AIDS em indivíduos menores de 13 anos de idade. A adesão ao tratamento antirretroviral (ARV) envolve tanto o profissional de saúde quanto o paciente e, no caso infantil, o seu familiar e/ou cuidador. É fundamental que o tratamento seja realizado corretamente, de modo que esses pacientes não desenvolvam enfermidades mais sérias relacionadas ao HIV/AIDS e não criem resistência aos fármacos utilizados. Assim, considera-se importante avaliar o contexto familiar e sócio-econômico da criança que vive com AIDS, possibilitando implementar e qualificar ações que possam auxiliar na adesão ao tratamento antiretroviral, além de manter um acompanhamento efetivo da criança e de seu familiar/cuidador nos serviços de saúde. **Objetivos:** Este estudo buscou avaliar as facilidades e/ou dificuldades na adesão ao tratamento antirretroviral experienciadas pelo paciente pediátrico que vive com AIDS e traçar o perfil familiar e sócio-econômico da criança com AIDS que realiza acompanhamento em um Ambulatório Pediátrico de um Hospital Universitário de Porto Alegre, RS. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de caráter quantitativo. A pesquisa exploratória investiga a natureza complexa dos fenômenos e suas correlações com outros fatores, enquanto que o caráter descritivo tem como finalidade observar, descrever e documentar os aspectos de situação². O estudo teve como cenário o ambulatório pediátrico de um Hospital Universitário de Porto Alegre e a população foi constituída por familiares e/ou cuidadores de crianças que vivem com AIDS de zero a doze anos que apresentaram indicação para realização do tratamento antirretroviral e que estavam sendo acompanhadas no ambulatório de pediatria do Hospital. A amostra do estudo foi composta de 39 familiares e/ou cuidadores de crianças que vivem com AIDS. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição campo de pesquisa. Conforme a resolução 196/96, as questões éticas referentes à pesquisa com seres humanos foram assegurados, considerando questões como a livre participação do sujeito no estudo e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para coleta de dados foi utilizado um instrumento estruturado. **Resultados:** Na análise dos dados constatou-se em relação ao grau de parentesco do cuidador que 51,3% foram mães, 12,8% foram tias, 10,3% foram pais e 25,6% outros; a média de idade do cuidador ficou entre

33 a 43 anos para 43,1%; referente ao grau de instrução 56,4% apresentou o 1º grau incompleto, 1º e 2º completos aparecem com 15,4% cada e 12,8% outros. Ao analisar a renda individual do cuidador verificou-se que 40,5% varia entre R\$ 250,00 a R\$380,00 e quanto à renda familiar 42,2% recebe entre R\$500,00 a R\$760,00; relativo à ocupação atual constatou-se que 41% estavam desempregados, 28,2% possuíam empregados e que 30,8% aposentados e trabalhadores informais. Referente à moradia verificou-se que 84,2% dos sujeitos declararam possuir residência própria; em relação às condições de moradia mais de 90% possui banheiro, água encanada, rede de esgoto, coleta de lixo e luz elétrica. Quanto ao uso de bebida alcoólica 64,1% dos sujeitos negaram o uso e dos 35,9% que afirmaram ingerir 42,8% declararam o fazer apenas em comemorações. Em relação à realização do teste anti-hiv 79,5% o fizeram, sendo que desses 70,9% o resultado foi positivo e os que são soropositivos 54,5% usam medicamentos antirretrovirais; quando questionados o que compreendem por adesão ao tratamento 56,4% declararam não saber e daqueles que responderam 58,8% o fizeram corretamente. Ao caracterizar a criança verificou-se que 92,3% adquiriram o vírus através da transmissão vertical (TV), sendo que 61,5% são maiores que sete anos e 38,5% tem a idade menor ou igual a sete anos; do total das crianças 89,7% moram com os cuidadores; 79,5% freqüentam escola ou creche; sendo que 53,3% relataram que os profissionais dessas instituições sabem da sorologia da criança; Referente ao tratamento com antirretrovirais realizado pela criança constatou-se que 20,6% informaram não lembrar dos medicamentos utilizados pela criança e dos que souberam relatar 67,7% coincidiram com a prescrição médica. Quanto às informações referentes à administração dos ARVs, constatou-se que 46,2% responderam que é fácil para a criança tomar os antirretrovirais, 43,6% difícil e 10,3% indiferente; 66,7% declararam que as crianças apresentam reações adversas; 53,8% afirmam que o gosto e/ou cheiro não interferem na administração dos ARVs; 64,1% referiram que utilizam alguma tática para administrar os antirretrovirais. Quanto aos horários de administração dos ARVs 87,2% manifestaram que os horários não interferem no tratamento; 61,5% disseram que a escola ou creche não interfere no tratamento. Quanto aos dados referentes à relação do serviço de saúde/paciente verificou-se que 66,7% relataram que o acesso ao serviço é fácil; 97,4% dos cuidadores afirmaram receber orientação de como administrar ARV, dentre os profissionais citados destaca-se: o médico (94,8%), a assistente social (33,3%), o farmacêutico (28,2%), a enfermeira (23,7%) e a psicóloga (5,1%). Ainda em relação aos serviços de saúde 38,5% manifestaram não ter sugestões em relação ao atendimento e 28,5% relataram que atendimento poderia ser menos demorado.

Conclusão: Constatou-se com esse estudo que 92,3% das crianças adquiriram o vírus através da transmissão vertical e que 73% das crianças são cuidadas pelas mães ou familiares. Outros resultados relevantes em relação aos cuidadores são: a maioria apresenta baixo nível de escolaridade, renda mensal inferior a um salário mínimo e idade superior a trinta anos. Esses dados são compatíveis com resultados encontrados na literatura^{3,4,5}. Destaca-se ainda que a maioria dos cuidadores declarou não saber o que significa adesão ao tratamento, além disso, dos 79,6% que relataram saber quais os medicamentos que a criança utiliza aproximadamente 35% não coincidiu com a prescrição médica. O somatório desses fatores pode influenciar, de forma significativa, na não adesão ao tratamento ARV de crianças que vivem com AIDS. Destaca-se ainda que o cuidador é o responsável pela criança e seu tratamento, sendo de primordial importância a sua instrumentalização, a fim de garantir a adesão e conseqüentemente qualidade de vida dessas crianças. Os

resultados apontam para a necessidade dos profissionais de saúde visualizar as múltiplas facetas que constituem o mundo das crianças que vivem com AIDS e seus cuidadores, a fim de utilizarem estratégias de cuidado que privilegiem a construção de redes de apoio, além do tratamento medicamentoso.

Descritores: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. Enfermagem. Pediatria.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Coordenação Nacional de DST e AIDS. Boletim Epidemiológico. Ano XVIII, n. 01. Brasília: Ministério da Saúde, jan./jun. 2004.
2. POLIT, D. F.; BECK, C. T.; HUNGLER, B. P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004, 487 p.
3. BONOLO, P. F. *et al* Adesão ao Tratamento Anti-Retroviral (ARV) em Indivíduos Infectados pelo HIV em dois Serviços Públicos de Referência, Belo Horizonte (MG): Análise Preliminar. In: Congresso de Epidemiologia, 2002, Curitiba. Congresso de Epidemiologia, 2002.
4. CECCATO, M. das G. B. *et al*. Compreensão de informações relativas ao tratamento anti-retroviral entre indivíduos infectados pelo HIV. Caderno de Saúde Pública, v. 20, n. 5, p. 1388-1397, 2004.
5. SEIDL, E. M. F. *et al*. Pessoas vivendo com HIV/AIDS: variáveis associadas à adesão ao tratamento anti-retroviral. Caderno de Saúde Pública, v. 23, n. 10, p. 2305-2316, 2007.

CUIDADO DE ENFERMAGEM EM UMA ESCOLA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Amanda, Magalhães, Abrizzi, Jéssica Consoni, Castilho, Leticia da Silva, Erichsen, Carolina Gosmann,

Nast, Karoline, Porciúncula, Mariana Bello, Ribeiro, Nair Regina Ritter

Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

amanduxa@hotmail.com

Introdução: Neste relato constam as atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem em uma Escola de Educação Infantil (EEI) durante o período de abril a dezembro de 2008. Estas atividades fazem parte do Projeto de Extensão Cuidado à Criança em uma Escola de Educação Infantil que está no seu quarto ano de extensão. **Objetivo:** Dar visibilidade as atividades realizadas pela equipe de enfermagem inserida no cotidiano de uma Escola de Educação Infantil, apresentando os resultados destas ações e os atendimentos prestados. **Desenvolvimento:** Este é um relato das atividades desenvolvidas pela equipe de enfermagem em uma Escola de Educação Infantil (EEI) durante o período de abril a dezembro de 2008. Estas atividades fazem parte do Projeto de Extensão “Cuidado à Criança em uma Escola de Educação Infantil” que está no seu quarto ano de extensão. A equipe de enfermagem neste período foi composta por duas bolsistas de extensão, quatro bolsistas voluntárias e a enfermeira supervisora. As ações realizadas foram divididas em administrativas, de supervisão, educativas e assistenciais. As ações ao longo do ano de 2008 foram fundamentadas pelo Manual de Orientação para Organização e Funcionamento das Escolas de Educação Infantil (realizado pela Coordenadoria Geral da Vigilância em Saúde). **Resultados:** Os procedimentos realizados tiveram como prioridade a saúde das crianças e dos funcionários, visando, principalmente, a prevenção. Dentre as atividades realizadas estão: o cuidado com o ambiente das salas de aula quanto as suas condições de ventilação e higiene; o tratamento dos funcionários através da verificação da pressão arterial, da imunização e das orientações; e, a atenção especial com as crianças, verificando suas temperaturas quando necessário e administrando medicamentos conforme prescrição médica, visitando as salas de aula